



# **Literatura e espaço digital: os novos letramentos na plataforma Book Creator**

*Literature and digital space: new literacies in the Book Creator platform*

Luis Felipe da Silva Castelo Branco<sup>(a)</sup>; Naziozênia Antonio Lacerda<sup>(b)</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal do Piauí, Brasil – luisfelipescb19@gmail.com

<sup>b</sup> Universidade Federal do Piauí, Brasil – zenolacerda@gmail.com

**Resumo:** Neste trabalho, buscamos analisar a plataforma *Book Creator* pela perspectiva dos Novos Letramentos. Mobilizamos noções como as de novo *ethos* e nova mentalidade, de Lankshear e Knobel (2007), e espaço híbrido e ciborgue, de Haraway (2000). Nossa investigação é de natureza aplicada e de abordagem qualitativa. Analisamos uma obra literária digital produzida e disponibilizada na plataforma mencionada por uma estudante do ensino fundamental. Identificamos aspectos de um novo *ethos* e de uma nova mentalidade na produção de obras dessa natureza, pois foi elaborada seguindo a lógica da distribuição, do compartilhamento, da esfera pública e da experimentação. Apesar de limitar a interatividade, observamos que a obra analisada também se adequa aos novos letramentos, porque proporciona uma experiência mediada pelas tecnologias, reunindo recursos multimodais e multimídias que a tornam um produto em movimento para o leitor contemplar. Apontamos ainda possíveis contribuições do trabalho com obras digitais para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, como a descentralização da autoria, adaptação à era digital e dinamicidade da leitura; além de limitações, como o acesso limitado à tecnologia, os custos, a falta de letramento digital e os desafios na verificação da autenticidade do conteúdo. Concluímos que plataformas como a *Book Creator* são ferramentas potencialmente favoráveis no ensino de língua materna, mas sua eficácia depende de mediação adequada para se tornar uma prática efetiva de novos letramentos.

**Palavras-chave:** Novos letramentos. Espaço híbrido. Obras digitais.

**Abstract:** This paper analyzes the *Book Creator* platform through a New Literacies perspective. We mobilize notions such as “new ethos” and “new mindset”, by Lankshear and Knobel (2007), and hybrid space and cyborg, by Haraway (2000). Using an applied, qualitative approach, we analyze a digital literary work produced and made available on the mentioned platform by a middle school student. We identified aspects of a new ethos and a new mentality in the production of this type of book, as it was elaborated following the logic of distribution, sharing, the public sphere

and experimentation. Despite limiting interactivity, we observed that the analyzed work also adapts to new literacies, because it provides an experience mediated by technologies, bringing together multimodal and multimedia resources that make it a product in motion for the reader to contemplate. We also point out possible contributions of working with digital works to the development of reading and writing skills, such as the decentralization of authorship, adaptation to the digital age, and the dynamism of reading; in addition to limitations, such as limited access to technology and costs, lack of digital literacy, and challenges in verifying the authenticity of the content. We conclude that platforms such as Book Creator are potentially favorable tools in the teaching of the mother tongue, but their effectiveness depends on adequate mediation to become an effective practice of new literacies.

**Keywords:** New literacies. Hybrid space. Digital books.

## Introdução

O século XXI trouxe uma revolução nos meios de informação e comunicação. Nesse contexto, surgiu uma gama de ferramentas tecnológicas que gradualmente marcaram a passagem da predominância do impresso para o digital. No campo da literatura, apesar de o livro impresso continuar sendo um objeto de referência para muitos leitores, ele não é mais a única via de acesso para se produzir e consumir produções literárias, visto que elas também estão se popularizando no universo digital.

Desse modo, temos novas tecnologias digitais influenciando nas práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita de textos literários. Os livros digitais, diferentemente dos livros impressos, costumam abrir mais espaço para a interatividade, porque convidam os leitores a participarem ativamente da construção das histórias (da estrutura e/ou dos conteúdos), as quais, para além do verbal, passam a ter múltiplas possibilidades de composição, reunindo sons, imagens, vídeos, gifs; em suma, um produto em movimento. Assim sendo, novos conhecimentos e habilidades passam a ser exigidos dos sujeitos para participarem dessas novas práticas literárias e, consequentemente, surgem questionamentos acerca dos

benefícios ou desvantagens do contato com a literatura em ambientes digitais para a formação de escritores e leitores competentes.

Essas novas habilidades podem ser delimitadas ao nos debruçarmos sobre os estudos dos letramentos. Para isso, filiamo-nos neste trabalho à perspectiva teórica dos novos letramentos, concebida por Lankshear e Knobel (2007), porque essa corrente teórica possui uma abordagem dos letramentos como práticas sociais, focalizando o papel de um novo *ethos* e de uma nova mentalidade nas práticas de linguagem contemporâneas influenciadas pelo avanço das tecnologias digitais. É de grande relevância também a noção de espaço híbrido, proposta por Haraway (2000), assim como o Manifesto da Literatura Digital<sup>1</sup>, que possui Spalding (2012) como um de seus organizadores.

Com base nisso, partimos da seguinte questão: quais implicações do uso da plataforma *Book Creator* para o trabalho com os novos letramentos no ensino de língua materna? De antemão, possuímos a hipótese que a plataforma *Book Creator* – um ambiente virtual para a criação de livros digitais de maneira interativa e multimodal – proporcionaria aos aprendizes um contato com a leitura e escrita de livros de forma mais interativa, levando-os a participarem de práticas sociais que envolvem o universo literário, explorando a criatividade e a imaginação através do contato com diferentes linguagens capazes de serem mobilizadas para a construção de narrativas. Contudo, com este trabalho, pretendemos verificar se isso de fato poderia ocorrer na prática.

Para tanto, traçamos como objetivo central analisar a plataforma *Book Creator* pela perspectiva dos novos letramentos. Nesse intuito, selecionamos como objeto de análise o livro digital *Girls Don't Play Basketball*, uma produção literária de Leah Ray – uma discente do ensino fundamental que teve sua obra divulgada nos destaques da plataforma

*Book Creator*. De modo mais específico, a partir da análise desse exemplar produzido e divulgado pela plataforma *Book Creator*, buscamos: I) identificar aspectos de um novo *ethos* e de uma nova mentalidade em uma obra literária digital; e II) apontar possíveis contribuições e limitações do trabalho com a leitura e a escrita de obras literárias digitais no espaço híbrido.

No tocante à metodologia, nossa investigação é de abordagem qualitativa, de cunho descritivo quanto aos objetivos, documental no tocante aos procedimentos de coleta de dados e de natureza aplicada. Para sua realização, investimos no seguinte percurso metodológico: I) leitura do referencial teórico; II) análise prévia do objeto; III) identificação das categorias propostas; e IV) registro dos resultados.

Na estruturação deste artigo, além desta introdução, apresentamos uma seção teórica sobre novos letramentos, espaço híbrido e literatura digital e uma seção sobre análise dos novos letramentos na plataforma *Book Creator*, bem como as considerações finais.

### **Novos letramentos, espaço híbrido e literatura digital**

O sintagma “novos letramentos” carrega em si uma ambiguidade. Ele pode ser utilizado tanto para se referir, de um modo geral, aos novos conhecimentos exigidos pelas práticas de linguagem contemporâneas influenciadas pela evolução das tecnologias digitais quanto, em um sentido mais restrito, para demarcar uma corrente teórica dos estudos dos letramentos que encontra em Lankshear e Knobel (2007) seus principais representantes. Assim, os novos letramentos empregados neste trabalho tratam de uma teoria dos estudos dos letramentos que tem como principal marco a publicação da obra *A New Literacies Sampler*, em 2007, por Lankshear e Knobel (2007).

Takaki e Santana (2014) apontam que o contexto que propiciou a emergência de novos letramentos foi caracterizado por uma série de mudanças, sendo elas nas formas de linguagem, de comunicação e de recursos tecnológicos. Essas transformações, por sua vez, não se limitam à introdução de novas tecnologias, visto que o adjetivo “novo” [...] não implica necessariamente o uso das novas mídias, mas sim raciocínios, ideias, ações, práticas de letramentos que representam rupturas nas formas convencionais de ler o mundo e de nele atuar” (Takaki; Santana, 2014, p. 55). Dessa forma, as novas tecnologias não são suficientes para definir os novos letramentos, pois eles partem, sobretudo, de uma mudança de postura diante das práticas de linguagem.

Ao tratar da proposta de Lankshear e Knobel (2007), Rojo e Moura (2019) discutem que os autores constataram que havia novas tecnologias influenciando nos novos letramentos, mas que elas não eram suficientes para a configuração destes. Nesse ponto, encontramos um dos principais postulados da teoria dos novos letramentos: a consideração do papel determinante de um novo *ethos* e de uma nova mentalidade para a emergência de novos letramentos. Esses dois elementos são as principais características que regem as novas práticas de linguagem contemporâneas, trazendo novos papéis para autores e leitores de textos.

*Ethos* é um termo de origem grega que possui como um de seus significados a referência ao *modo de ser*. Trata-se de uma noção que, ainda em Aristóteles, era pensada como detentora de uma dimensão ontológica, porque apontava para a maneira de viver e existir. Nesse sentido, essa noção é retomada nos estudos sobre os novos letramentos para proporcionar reflexões sobre a relação entre uma nova mentalidade e o comportamento dos sujeitos na sociedade contemporânea (Dias Fagundes, 2019).

O novo *ethos*, assim como conceituado por Lankshear e Knobel (2007), é pensado em relação aos novos letramentos para fazer referência aos diferentes valores que passam a ser mobilizados pelos sujeitos nas práticas sociais de uso da linguagem, implicando mudanças de atitudes e posicionamentos. Para visualizamos essa mudança de valores, os autores propõem uma comparação entre a mentalidade 1.0 e a mentalidade 2.0. A primeira seria característica dos letramentos tradicionais, de uma sociedade moderna e dominada pela cultura do impresso; enquanto a segunda se configuraria como o berço dos novos letramentos, presente em uma sociedade pós-moderna em que o impresso cede cada vez mais lugar para o digital.

Na percepção de Duboc (2011), podemos interpretar essas duas mentalidades como tempos históricos distintos, cada uma com suas características mais notáveis, que não são necessariamente excludentes, haja vista que é possível haver uma combinação de valores desses dois contextos nas práticas sociais que envolvem a linguagem. De modo mais específico, na primeira mentalidade (1.0), o conhecimento é pensado pela ótica do paradigma moderno, ou seja, é visto como objetivo, estável, previsível, homogêneo e uno; e a sociedade que o produz é essencialmente tipográfica, em que as práticas de letramento – no singular, por serem exclusivas das práticas de leitura e escrita – são convencionais, havendo como principais características a centralização, concentração, autoria individual, esfera privada e normatização.

Por outro lado, na segunda mentalidade (2.0), o conhecimento é pensado a partir de um paradigma pós-moderno, sendo, em razão disso, compreendido como subjetivo, instável, imprevisível, heterogêneo e múltiplo; e a sociedade que o produz é uma sociedade pós-tipográfica, a qual proporciona o surgimento de novos letramentos – no plural, por não serem mais restritos às práticas de leitura e escrita da cultura do impresso

–, que funcionam segundo valores de distribuição, compartilhamento, autoria colaborativa, esfera pública e experimentação (Duboc, 2011).

Desse modo, os novos letramentos partem de um novo *ethos* e de uma nova mentalidade característicos de uma sociedade que vive os avanços das tecnologias digitais, que influenciam na postura e comportamento dos sujeitos diante das práticas sociais de linguagem.

Destacamos o papel que a internet exerce na sociedade contemporânea como uma via de acesso a novas práticas de linguagem. No espaço digital, diferentemente do impresso, uma gama de conhecimentos são exigidos para que os sujeitos tenham acesso aos potenciais que as tecnologias podem oferecer, inclusive, para ampliar a participação em práticas de leitura e escrita. Consequentemente, o papel do professor recebe uma nova demanda: mediar o contato dos alunos com o ambiente digital para que, na exploração dos recursos deste, em conformidade com o novo *ethos* e a nova mentalidade, ocorra o desenvolvimento de novos letramentos.

Lévy (1999, p. 17) define o ciberespaço como “[...] o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. O ciberespaço, sendo o ambiente privilegiado por nossa geração para as práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, instaura o que se entende por cibercultura: “O conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores” (Lévy, 1999, p. 17). Com isso, acreditamos que, embora uma parcela significativa do alunado já esteja familiarizada com o ambiente digital, faz-se imprescindível um direcionamento para explorar de maneira consciente as potencialidades que somente a experiência *online* pode oferecer.

Um aspecto importante a ser considerado nessa discussão é o fato de que “[...] hoje a internet não é mais apenas uma inteligência coletiva, mas uma rede de rede de dados que, por meio de dispositivos móveis, softwares, sensores, constitui o ambiente dinâmico em que vivemos e interagimos todos os dias” (Schlemmer; Di Felice; Serra, 2020, p. 3). Nesse sentido, o espaço digital deve ser contemplado por educadores que atuem como mediadores de novos letramentos. De modo geral, os jovens já participam de práticas de leitura e escrita em ambientes digitais, consumindo informações, publicando, produzindo conteúdos, entre outras atividades que tornam o ambiente digital familiar para eles.

Atualmente, com a digitalização da linguagem, não dependemos mais de um ciberespaço, mas vivemos em um hibridismo de espaços – *online* ou *offline*? Possivelmente, levamos uma vida *OnLIFE* (Floridi, 2015). Nesses espaços híbridos, somos ciborgues, tomando aqui o ciborgue como “um organismo cibernético, um híbrido de máquina e organismo, uma criatura de realidade social e também uma criatura de ficção” (Haraway, 2000, p. 40).

Nessa linha do pensamento de Haraway (2000), entendemos o ciborgue como uma figura representativa dos hibridismos contemporâneos e surge da transgressão das fronteiras entre animais e humanos, humanos e máquinas e físico e não físico.

Desse modo, o trabalho com os letramentos digitais, que constituem um tipo de letramento dentro da teoria dos novos letramentos, se torna necessário. Eles dizem respeito às “[...] habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 17). A formação de um aluno que participe de práticas de letramento digital durante o processo de ensino e de aprendizagem de sua língua materna não deve, porém, limitar-se ao

mero uso de aparatos tecnológicos, digitalizando a cultura do impresso, haja vista que, como apregoam Lankshear e Knobel (2007), os novos letramentos implicam, sobretudo, a incorporação de um novo *ethos* e de uma nova mentalidade, como definimos anteriormente.

Um exemplo da manifestação de novos letramentos na sociedade contemporânea está no advento da literatura digital, que nasce no espaço híbrido e passa a desestabilizar uma associação tradicionalmente estabelecida entre o objeto literário e o livro impresso. A mudança do papel para o digital traz algumas diferenças significativas, como o fato de que “[...] enquanto a leitura no papel trazia interatividade meramente intrapsíquica, ou seja, leitura contemplativa de um texto impresso e “móvel”, o espaço híbrido, enquanto suporte, possui “movimento” em si mesmo” (Vieira, 2013, p. 10). Dito de outro modo, a literatura digital está presente em um ambiente que proporciona uma maior interatividade entre o leitor e a obra literária, pois temos um conteúdo que pode se apresentar através do movimento, da multimodalidade, de relações hipertextuais, levando o leitor a vivenciar uma experiência sensorial e agir diante da tela para dar continuidade à leitura.

Desse modo, é inegável que o espaço híbrido tem um potencial de modificar não apenas as formas tradicionais de composição literária, mas a própria experiência de leitura e escrita de obras dessa natureza. Assim, “A Literatura Digital transpõe as bordas da literatura impressa, pois rompe com o caráter estático do texto literário ao apresentar produções dinâmicas, atrativas e interativas” (Santos; Gross; Spalding, 2017, p. 124). Em consonância com esse pensamento, acreditamos que o trabalho com a literatura digital não vem substituir a experiência com o texto impresso; ao contrário, configura-se como uma nova possibilidade de incentivo à leitura que tem a seu favor o suporte do espaço híbrido – o ambiente privilegiado por nossa geração para a interação em práticas de letramentos.

No Manifesto da Literatura Digital – um movimento acadêmico e criativo organizado por Ana Mello, Marcelo Spalding e Maurem Kayna em defesa da leitura e da literatura na era digital –, a literatura digital é definida em termos de uma obra de caráter literário produzida especialmente para o ambiente das mídias digitais, sendo, em razão da singularidade de sua composição (animações, multimídias, hipertextos, interatividade etc.), impossível de ser reproduzida totalmente em um suporte impresso. Um livro digital, nesse sentido, não deve ser confundido com um *e-book*, visto que este último, apesar de possuir uma estética semelhante, configura-se simplesmente como um livro digitalizado em formatos como PDF e EPUB, não representando, portanto, um livro digital. A literatura digital é uma obra feita através das mídias digitais e para as mídias digitais, diferenciando-se de um livro digitalizado, que são obras que apenas reproduzem no meio digital obras organizadas nos moldes de um livro impresso (Spalding, 2012).

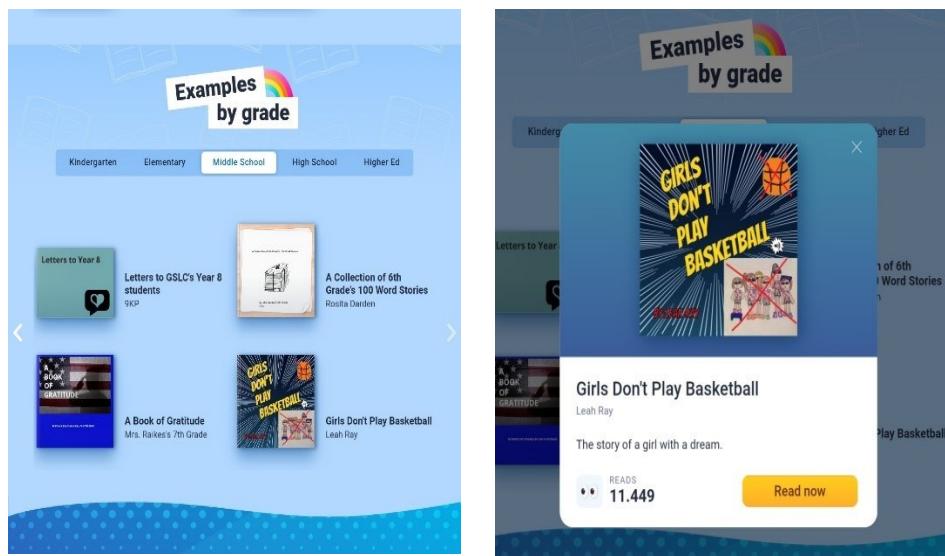
Com essas considerações, discutimos a perspectiva teórica dos novos letramentos, focalizando as noções de novo *ethos* e nova mentalidade, além de tratarmos sobre os conceitos de espaço híbrido e de literatura digital. Essas são noções que fundamentam a análise de nosso objeto de estudo. Isto posto, passamos para a análise dos novos letramentos na plataforma *Book Creator*.

### **Os novos letramentos na plataforma *Book Creator***

*Book Creator* é uma plataforma para criação de livros digitais e multimídia idealizada para o contexto educacional, podendo ser utilizada como um recurso de aprendizagem para alunos do ensino básico ao superior. Os seus recursos possibilitam que o aprendiz crie livros combinando elementos textuais, sonoros e visuais na produção, que pode ser publicada na própria plataforma para ser acessada por outros usuários ou transformada em

arquivos *PDF* ou *EPUB*, visando o compartilhamento em outras plataformas. Com isso, a plataforma é divulgada como uma ferramenta para envolver escritores e leitores através da abertura para a criatividade. Logo no espaço inicial da plataforma, percebemos as obras em destaque, entre as quais *Girls Don't Play Basketball*, que é nosso objeto de estudo (Figura 1).

**Figura 1** – Destaques da plataforma *Book Creator*



**Fonte:** Captura de tela da plataforma *Book Creator*.<sup>1</sup>

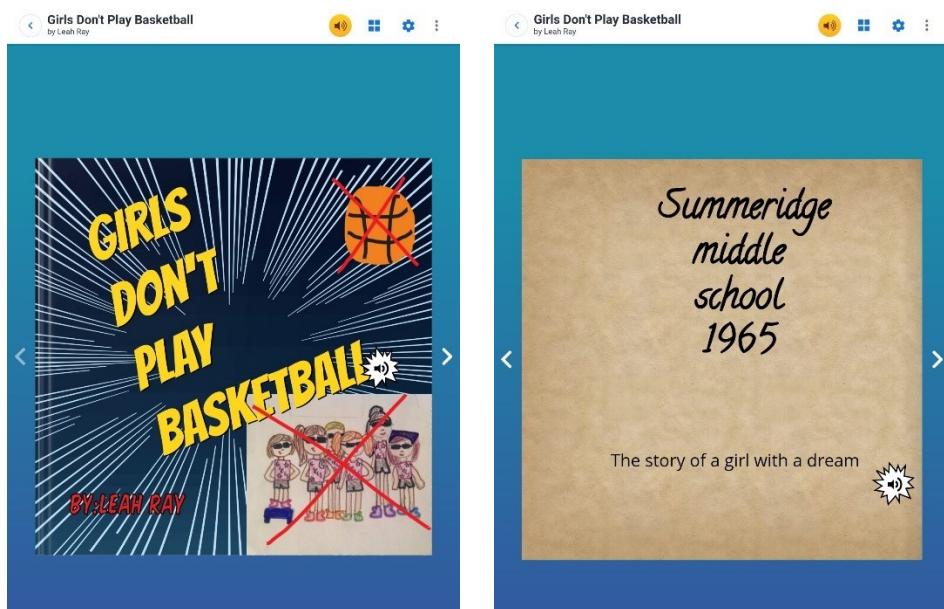
Situados nesse espaço digital, como identificado pelas imagens (Figura 1), selecionamos um exemplar de suas publicações para analisarmos com base na perspectiva dos novos letramentos. A obra escolhida foi *Girls Don't Play Basketball*, uma história no formato de quadrinhos, com 9 páginas, feita por Leah Ray e divulgada na página inicial da plataforma como um destaque das produções de alunos do ensino fundamental, contendo, até o momento de realização desta pesquisa, mais de 11 mil leituras. Trata-se de uma obra literária digital, visto que, além de ter sido produzida pelo/para ambiente

<sup>1</sup> Disponível em: <https://app.bookcreator.com/discover>. Acesso em: 25 jan. 2024.

digital, reúne todos os elementos essenciais de uma narrativa, tais como narrador, enredo, personagens, espaço e tempo.

Na Figura 2, mostramos a abertura da obra *Girls Don't Play Basketball* na plataforma *Book Creator*, com destaque para o título e as ilustrações da capa sobre a narrativa.

Figura 2 – Abertura de *Girls Don't Play Basketball*



Fonte: Captura de tela da plataforma Book Creator<sup>2</sup>.

Logo na apresentação da obra digital, a autora a descreve como uma história de uma garota com um sonho. A própria capa da história, principalmente o título e as ilustrações, já antecipa um pouco do enredo, o qual gira em torno de uma garota conhecida como Olivia Mcwestern, que adorava basquete e sonhava em se tornar uma jogadora, porém tinha que enfrentar a resistência daqueles que não viam esse esporte como uma

<sup>2</sup> Disponível em: [https://read.bookcreator.com/library/-LTvel4xnGBuTXz3dOdN/book/Pg\\_LyNYZTdWZhdGU2vj7DA](https://read.bookcreator.com/library/-LTvel4xnGBuTXz3dOdN/book/Pg_LyNYZTdWZhdGU2vj7DA). Acesso em: 25 jan. 2024.

coisa que meninas pudessem praticar. A partir dessas informações iniciais, percebemos que estamos de fato diante de uma produção ficcional.

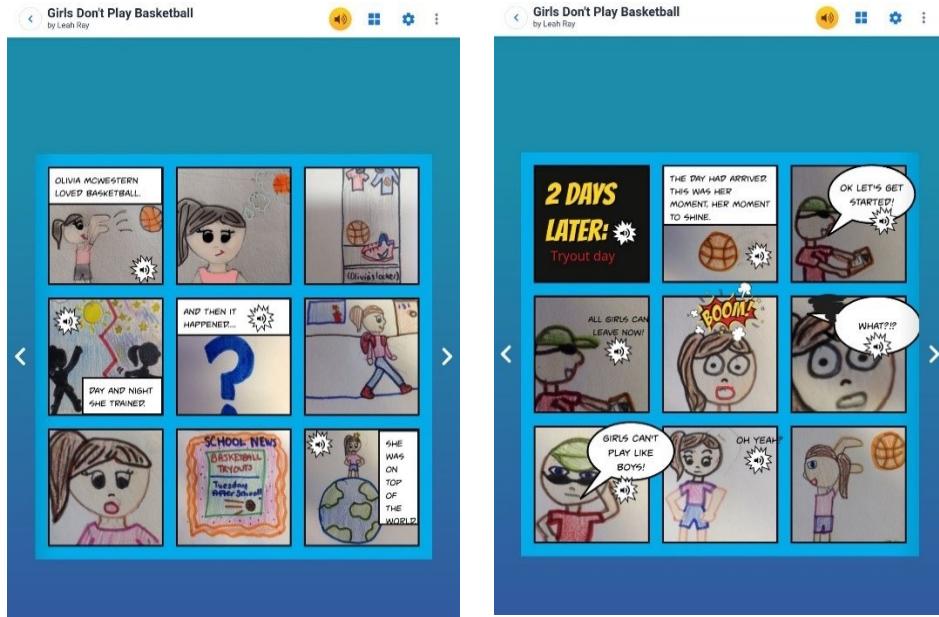
Entretanto, durante a exploração dessa obra literária digital, começamos a nos questionar se as atividades de produzir e de consumir esse objeto seriam um exemplo das práticas de novos letramentos. Junto a isso, refletindo sobre essa indagação, procuramos entender se haveria um novo *ethos* e uma nova mentalidade na escrita e na leitura de obras como esta pelos alunos. Procuramos pensar se a experiência proporcionada pela plataforma *Book Creator* se diferenciaria da experiência convencional de leitura e escrita de livros impressos.

Vimos que os novos letramentos encontram em ambientes digitais um lugar privilegiado para manifestação e requerem novos conhecimentos e habilidades. Para a escrita e a leitura de obras como *Girls Don't Play Basketball*, o aluno precisa de ferramentas tecnológicas, seja um computador, celular ou *tablet*, que o permitirão acessar a plataforma *Book Creator*, haja vista que ela só existe no espaço híbrido (Haraway, 2000). Nesse sentido, este trabalho exige do aluno determinados saberes para que ele consiga não apenas manusear a plataforma, mas também utilizá-la de forma ética, consciente e produtiva. Entretanto, acreditamos que a própria possibilidade de ter contato com diferentes linguagens na construção e na leitura dos textos já direciona o aluno para uma experiência sensorial de aprender fazendo, desenvolvendo, principalmente se houver uma orientação do professor, diferentes letramentos, como o digital e o literário.

Conseguimos identificar que, ao produzir sua obra literária digital, a autora Leah Ray vivenciou uma experiência de escrita mediada pela tecnologia, produzindo uma obra de caráter multimodal e, muito provavelmente,

adquirindo novos conhecimentos e habilidades, conforme as páginas iniciais (Figura 3).

Figura 3 – Páginas iniciais de *Girls Don't Play Basketball*



Fonte: Captura de tela da plataforma Book Creator<sup>3</sup>.

A arquitetura da obra, conforme vemos na Figura 3, revela que a jovem construiu uma história previamente, desenhou as cenas manualmente no papel, organizou o livro em páginas e quadrinhos, fotografou e fez o *upload* das imagens, enquadrou-as, inseriu figurinhas e balões de fala.

Também realizou a descrição sonora de todos os elementos verbais, oferendo para o leitor uma experiência mais imersiva por meio de balões de áudio disponíveis ao longo da história que, ao serem clicados, projetam a voz da própria autora narrando a cena.

<sup>3</sup> Disponível em: [https://read.bookcreator.com/library/-LTvel4xnGBuTXz3dOdN/book/Pg\\_LyNYZTdWZhdGU2vj7DA](https://read.bookcreator.com/library/-LTvel4xnGBuTXz3dOdN/book/Pg_LyNYZTdWZhdGU2vj7DA). Acesso em: 25 jan. 2024.

Sabemos, por outro lado, que o desenvolvimento de novos letramentos a partir de práticas de leitura e escrita não depende somente da mediação de tecnologias. É necessário que um novo *ethos* e uma nova mentalidade estejam presentes nessas atividades. Sendo assim, averiguamos, primeiramente, a presença dessas características sob o ponto de vista da produção de livros literários digitais.

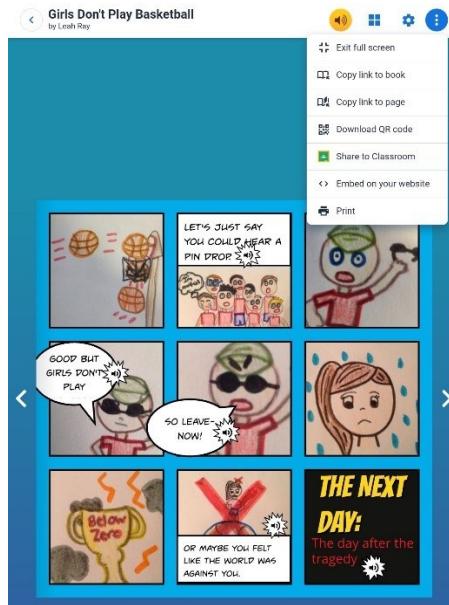
A produção do livro digital analisado possibilitou que a jovem Leah Ray vivenciasse uma experiência como autora de uma obra ficcional. Com isso, notamos também uma abertura no entendimento de literatura e de quem pode produzi-la. Uma obra dessa natureza nos mostra que todos podem ser autores e compartilhar suas próprias narrativas, porque essa atividade não é mais monopólio de uma elite especializada e vivenciamos o estímulo para uma multiplicidade de pontos de vista.

Essas observações apontam que a obra em questão se encontra de acordo com o paradigma do conhecimento pós-moderno. Sendo assim, do ponto de vista da produção, encontramos características de uma nova mentalidade a partir desse objeto literário, tais como a democratização dos espaços de exercício da palavra, uma maior liberdade para publicação, e as normas e regras de composição serem mais fluidas. Esses elementos destacados demonstram que a obra *Girls Don't Play Basketball* é um exemplar de uma prática de escrita realizada a partir da incorporação de um novo *ethos* por parte de quem a produziu.

Dessa forma, a prática de produção de um livro digital literário a partir da plataforma *Book Creator* se revela como um exemplar de novos letramentos. A obra é produzida seguindo a lógica da distribuição, do compartilhamento, da esfera pública e da experimentação. Em outros termos, todos podem produzir e compartilhar suas obras (Figura 4), em

uma experiência de aprender na prática, e publicá-las em um espaço em que outros poderão contemplar.

Figura 4 – Funcionalidades para acesso à obra



Fonte: Captura de tela da plataforma Book Creator<sup>4</sup>.

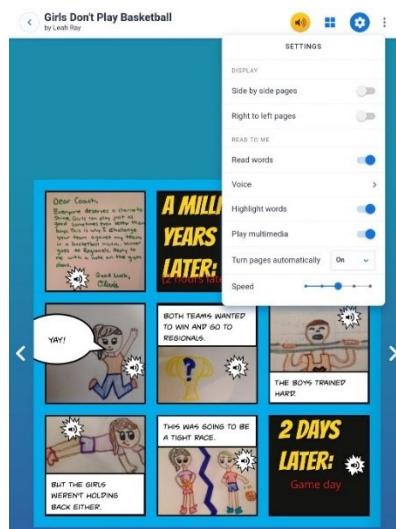
A Figura 4 nos mostra como o compartilhamento é estimulado pela plataforma, valorizando e possibilitando a divulgação do trabalho autoral, visto que 6 das 7 opções para mais informações sobre a obra direcionam para a distribuição do conteúdo. Essas opções viabilizam copiar o *link* para o livro, copiar o *link* para a página, fazer *download* de QR *code* da obra, compartilhar no *Google Classroom*, incorporar em uma página da internet e imprimir o conteúdo. São recursos que reforçam o quanto os novos letamentos são distribuídos e se movimentam em um espaço de livre circulação de informações.

<sup>4</sup> Disponível em: [https://read.bookcreator.com/library/-LTvel4xnGBuTXz3dOdN/book/Pg\\_LyNYZTdWZhdGU2vj7DA](https://read.bookcreator.com/library/-LTvel4xnGBuTXz3dOdN/book/Pg_LyNYZTdWZhdGU2vj7DA). Acesso em: 25 jan. 2024.

Entretanto, do ponto de vista da leitura, a obra *Girls Don't Play Basketball* nos mostrou que a plataforma *Book Creator* ainda se aproxima do paradigma moderno do conhecimento. O leitor encontra uma obra que se apresenta como um produto acabado, pois não há abertura para interatividade – no sentido de poder agir como um coautor ao longo da experiência de leitura. Diferentemente do que comumente ocorre com os livros literários digitais, no exemplar analisado da *plataforma Book Creator*, o leitor não tem, por exemplo, o poder de interferir no desfecho da história, restando para ele uma atividade de contemplação.

Diante desse fato, notamos que a experiência de leitura na plataforma *Book Creator* ainda segue predominantemente os moldes da literatura impressa, em que a separação entre autor e leitor é reforçada para que a obra seja apresentada como um objeto estável e homogêneo. Também não há, ao menos na assinatura gratuita, recursos dentro da plataforma para que o leitor possa expressar comentários sobre a obra. Como a Figura 5 nos mostra, as funcionalidades da plataforma à disposição do leitor se limitam à personalização de aspectos superficiais para apresentação do conteúdo.

**Figura 5 – Funcionalidades da plataforma oferecidas ao leitor**



**Fonte:** Captura de tela da plataforma Book Creator<sup>5</sup>.

Na Figura 5, é possível visualizarmos as escassas escolhas que o leitor pode fazer: decidir se prefere a apresentação das páginas lado a lado (em folha dupla), viradas da direita para esquerda ou não (simulando o movimento de virar as páginas de um livro físico); escolher se deseja a leitura automática do conteúdo pelo sistema e a voz que fará isso; optar pelo destaque de palavras na obra, a reprodução automática de multimídias, a rolagem automática das páginas e a velocidade com que isso será feito.

Para que o sujeito leitor possa explorar todas as funcionalidades que a plataforma pode oferecer, ele precisará pagar por uma assinatura (Figura 6).

**Figura 6 – Planos de assinatura da plataforma**



**Fonte:** Captura de tela da plataforma Book Creator<sup>6</sup>.

<sup>5</sup> Disponível em: [https://read.bookcreator.com/library/-LTvel4xnGBuTXz3dOdN/book/Pg\\_LyNYZTdWZhdGU2vj7DA](https://read.bookcreator.com/library/-LTvel4xnGBuTXz3dOdN/book/Pg_LyNYZTdWZhdGU2vj7DA). Acesso em: 25 jan. 2024.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://bookcreator.com/pricing/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

De acordo com a imagem (Figura 6), na assinatura gratuita, por exemplo, o usuário teria direito a apenas uma biblioteca, que não poderia ultrapassar a quantidade de 40 livros. Para ter bibliotecas ilimitadas, o leitor deveria comprar uma assinatura mensal ou anual. Por isso, embora a experiência de produzir livros digitais na plataforma *Book Creator* seja um exemplo de uma prática de novos letramentos, para quem os lê, há essa limitação do acesso pleno. Para que haja uma experiência de leitura em conformidade com o novo *ethos* e a nova mentalidade dos novos letramentos, a coletividade e a interatividade deveriam ser o foco dos recursos da plataforma.

Apesar disso, reconhecemos que a experiência de leitura do livro digital analisado também se configura como uma prática de novos letramentos. Há a mediação de tecnologias para a sua leitura, a presença de recursos multimodais e multimídias que tornam a obra um produto em movimento para o leitor contemplar, além do incentivo, embora limitado em alguns aspectos, à distribuição e ao compartilhamento. Na prática, trata-se de uma experiência que se diferencia da leitura de um livro impresso pela presença de recursos multimodais e multimídias, os quais proporcionam uma experiência de leitura que não poderia ser reproduzida integralmente no suporte de uma obra física.

Pensando no ensino de língua materna, sabemos que o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita é fundamental para a formação de um cidadão com pleno potencial de participar das práticas sociais que envolvem a linguagem. Nessa direção, “os estudos sobre letramentos propõem ao professor de línguas refazer-se em um profissional que abandone a postura de guardião da língua e se mostre como um agente de letramento” (Santos, 2016, p. 2). Partindo desses pressupostos, reconhecemos que a leitura e a escrita de obras literárias digitais no

espaço híbrido possuem suas contribuições e limitações para o processo de ensino e de aprendizagem de língua materna.

A análise de um exemplar de livro literário digital da plataforma *Book Creator* foi imprescindível para notarmos que o espaço digital oferece uma gama de possibilidades para a construção de obras digitais, havendo uma mudança de mentalidade.

Com a incorporação de uma nova mentalidade característica das novas práticas de letramentos, o ato de produzir e ler livros digitais pode se diferenciar substancialmente das práticas convencionais da cultura do impresso. Um dos grandes diferenciais dos livros digitais é a possibilidade de serem construídos a partir do amálgama de diferentes recursos midiáticos e linguagens, apresentando-se como obras em movimento. Diferentemente dos livros impressos, em que texto e imagem se encontram estáticos, nos livros digitais o leitor pode vivenciar uma experiência sensorial, visualizando, ouvindo, tocando nas telas para acompanhar e conduzir as narrativas. Esse diferencial pode ser explorado durante as atividades de escrita e de leitura de livros digitais, visando à participação e à interatividade.

Com essa análise, conseguimos elencar, na Tabela 1, possíveis contribuições e limitações que a jovem Leah Ray esteve exposta ao trabalhar na obra literária digital *Girls Don't Play Basketball* no espaço híbrido da plataforma *Book Creator*. Destacamos, mais especificamente, as habilidades de escrita e leitura. Além disso, salientamos que não se trata de uma listagem definitiva e muito menos exaustiva, pois os pontos listados partem exclusivamente da análise do exemplar analisado, e acreditamos que o assunto em questão requer ainda muitos debates e reflexões.

**Tabela 1** – Possíveis contribuições e limitações do trabalho com uma obra literária digital no ensino de língua materna

HABILIDADES TRABALHADAS NO CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA	CONTRIBUIÇÕES	LIMITAÇÕES
<b>Escrita do livro literário digital</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descentralização da autoria literária, não mais restrita a uma elite especializada.</li> <li>• Abertura de espaço para produzir e publicar;</li> <li>• Estímulo à criatividade;</li> <li>• Integração de elementos multimídia para personalização;</li> <li>• Adaptação à era digital.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de acesso a equipamentos tecnológicos;</li> <li>• Conectividade;</li> <li>• Ausência de letramento digital;</li> <li>• Escassez de experiências prévias com a escrita literária em espaços digitais;</li> <li>• Riscos associados à divulgação de informações pessoais <i>online</i>.</li> </ul>
<b>Leitura do livro literário digital</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamicidade da leitura e possibilidade de interação;</li> <li>• Construção colaborativa de significados;</li> <li>• Flexibilidade e portabilidade;</li> <li>• Acessibilidade (recursos como ajustar o tamanho da fonte ou reproduzir o texto falado podem facilitar uma leitura inclusiva para pessoas com necessidades específicas).</li> <li>• Contato com diferentes conteúdos a qualquer momento e lugar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Custos associados à tecnologia, assim como a limitação e possíveis restrições de acesso ao conteúdo (quando exige assinatura);</li> <li>• Fadiga digital;</li> <li>• Lacunas para checagem da autenticidade e confiabilidade do conteúdo;</li> <li>• distrações;</li> <li>• Eventuais problemas, tais como desvios ortográficos e plágio, por geralmente não haver um filtro editorial anterior à publicação das obras.</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Elencamos possíveis contribuições e limitações do trabalho com um livro literário digital no contexto de ensino de língua materna. Contudo,

gostaríamos de ressaltar, com base em Spalding (2012), que o movimento em defesa da literatura digital não visa diminuir a importância dos livros impressos, mas apontar outras possibilidades de manifestação da escrita e da leitura literária. No tocante aos novos letramentos, refletir sobre essas práticas é fundamental, visto que elas também implicam novas configurações de textos e novos tipos de autores e de leitores na sociedade contemporânea.

### **Considerações finais**

Nesta pesquisa, objetivamos analisar a plataforma *Book Creator* a partir da perspectiva teórica dos novos letramentos. Partimos de um questionamento acerca das implicações do uso dessa ferramenta na criação e na leitura de livros digitais para o trabalho com os novos letramentos no ensino de língua materna. Na tentativa de oferecer uma resposta para essa indagação, analisamos um exemplar de obra literária digital veiculada pela plataforma em questão, no caso, *Girls Don't Play Basketball*, de Leah Ray.

Inicialmente, identificamos aspectos de um novo *ethos* e de uma nova mentalidade no exemplar de obra literária digital selecionado. Notamos que, do ponto de vista da produção, a obra analisada se encontra em conformidade com os novos letramentos, pois foi produzida seguindo a lógica da distribuição, do compartilhamento, da esfera pública e da experimentação. Do ponto de vista da leitura, observamos também que a obra analisada da plataforma *Book Creator* se adequa às práticas de novos letramentos, haja vista que a experiência de leitura se caracteriza pela presença de recursos midiáticos em sua composição.

Em seguida, no que concerne ao ensino de língua materna, apontamos possíveis contribuições e limitações do trabalho com a leitura e a escrita de uma obra literária digital como a analisada, destacando que não basta

a transposição da experiência com livros físicos para livros digitais se não houver a incorporação de uma nova mentalidade característica dos novos letramentos. Dentre as limitações, elencamos, por exemplo, a falta de acesso a equipamentos tecnológicos e os custos a eles associados, a ausência de letramento digital, as lacunas para checagem da autenticidade e da confiabilidade do conteúdo. Por outro lado, como possíveis contribuições, indicamos a descentralização da autoria literária, a abertura de espaço para escrita e publicação, a adaptação à era digital, a dinamicidade da leitura e a interação.

Nossa hipótese inicial para este estudo propunha que a experiência de leitura e de escrita de uma obra digital na plataforma *Book Creator* proporcionaria aos usuários uma experiência interativa, explorando a imaginação e a criatividade a partir do contato com a construção multimodal das narrativas literárias. Ao analisar o exemplar *Girls Don't Play Basketball*, demonstramos que os novos letramentos se apresentam no ato da escritura e na experiência de leitura de uma obra como esta, que foi produzida e divulgada na plataforma em questão. Com este estudo, esperamos estimular novas pesquisas acerca dos novos letramentos associados às práticas de leitura e de escrita de obras literárias digitais para que possamos aprofundar essa discussão.

## REFERÊNCIAS

DIAS FAGUNDES, F. A. *Contribuições de um curso de extensão na formação e prática docente: possibilidades e indícios de novos letramentos*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 2019. Disponível em:

[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30\\_f608f7a17cb0441004e48139489d104d](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_f608f7a17cb0441004e48139489d104d). Acesso em: 28 jan. 2024.

DUBOC, A. P. O 'novo' nos novos letramentos: implicações para o ensino de línguas estrangeiras. *Revista Contexturas: Ensino Crítico de Língua Inglesa*, [S. I.], v. 18, p. 9-28, 2011. Disponível em: <https://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/duboc-o-novo-nos-novos-letramentos.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2024.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. *Letramentos digitais*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FLORIDI, Luciano. The Onlife Manifesto: the onlife initiative. In: FLORIDI, Luciano (ed.). *The Onlife Manifesto*. London: Springer Open, Oxford Internet Institute, University of Oxford, 2015.

HARAWAY, D. J. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: SILVA, Tomaz T. (org.). *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, Michele. *A new literacies sampler*. New York: Peter Lang, 2007.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999 [Trabalho original publicado em 1997].

ROJO, R.; MOURA, E. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. (Linguagens e Tecnologias; 7).

SANTOS, A. Discussões e reflexões sobre os estudos de letramento. In: *Seminário de Extensão, Pesquisa e Pós -Graduação*, Porto Alegre, UniRitter, 2016.

SANTOS, A.; GROSS, L.; SPALDING, M. Conexões entre letramento digital e literatura digital. *Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 9. n. 1, p. 117-129, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1544>. Acesso em: 26 jan. 2024.

SCHLEMMER, E.; DI FELICE, M.; SERRA, I. M. Educação OnLIFE: a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 36, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/5kXJycPzpBZn6L8cXHMRVY/>. Acesso em: 26 jan. 2024.

SPALDING, M. *Manifesto da Literatura Digital*. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.literaturadigital.com.br>. Acesso em: 09 jan. 2024.

TAKAKI, N. H.; SANTANA, F. B. Entendendo os novos letramentos da perspectiva educacional: foco nas práticas sociais diárias. *Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP*, Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 52-66, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/567>. Acesso em: 26 jan. 2024.

VIEIRA, L. A literatura no ciberespaço. IV CONALI - Congresso Nacional de Linguagens e Interação: Múltiplos Olhares, p. 1-20, 2013. Disponível em: <http://www.dle.uem.br/conali2013/trabalhos/69t.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2024.

#### NOTAS DE AUTORIA

**Luis Felipe da Silva Castelo Branco** (luisfelipescb19@gmail.com): Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGEL/UFPI). Possui Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa pela mesma instituição. É membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso (NEPAD/UFPI/CNPq).

**Naziozênia Antonio Lacerda** (zenolacerda@gmail.com): Doutor em Estudos Linguísticos (área de concentração: Linguística Aplicada) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

#### Como citar este artigo de acordo com as normas da revista?

CASTELO BRANCO, Luis Felipe; LACERDA, Naziozênia. Literatura e espaço digital: os novos letramentos na plataforma Book Creator. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 125-150, 2024.

**Contribuição de autoria**

Não se aplica.

**Financiamento**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

**Consentimento de uso de imagem**

Figura 1 – Destaques da plataforma Book Creator. Captura de tela da plataforma Book Creator. Disponível em: <https://app.bookcreator.com/discover>.

Figura 2 – Abertura de Girls Don't Play Basketball. Captura de tela da plataforma Book Creator. Disponível em: Disponível em: [https://read.bookcreator.com/library/-LTvel4xnGBuTXz3dOdN/book/Pg\\_LyNYZTdWZhdGU2vj7DA](https://read.bookcreator.com/library/-LTvel4xnGBuTXz3dOdN/book/Pg_LyNYZTdWZhdGU2vj7DA).

Figura 3 – Páginas iniciais de Girls Don't Play Basketball. Captura de tela da plataforma Book Creator. Disponível em: [https://read.bookcreator.com/library/-LTvel4xnGBuTXz3dOdN/book/Pg\\_LyNYZTdWZhdGU2vj7DA](https://read.bookcreator.com/library/-LTvel4xnGBuTXz3dOdN/book/Pg_LyNYZTdWZhdGU2vj7DA).

Figura 4 – Funcionalidades para acesso à obra. Captura de tela da plataforma Book Creator. Disponível em: [https://read.bookcreator.com/library/-LTvel4xnGBuTXz3dOdN/book/Pg\\_LyNYZTdWZhdGU2vj7DA](https://read.bookcreator.com/library/-LTvel4xnGBuTXz3dOdN/book/Pg_LyNYZTdWZhdGU2vj7DA).

Figura 5 – Funcionalidades da plataforma oferecidas ao leitor. Captura de tela da plataforma Book Creator. Disponível em: [https://read.bookcreator.com/library/-LTvel4xnGBuTXz3dOdN/book/Pg\\_LyNYZTdWZhdGU2vj7DA](https://read.bookcreator.com/library/-LTvel4xnGBuTXz3dOdN/book/Pg_LyNYZTdWZhdGU2vj7DA).

Figura 6 – Planos de assinatura da plataforma. Captura de tela da plataforma Book Creator. Disponível em: <https://bookcreator.com/pricing/>.

**Aprovação de comitê de ética em pesquisa**

Não se aplica.

**Licença de uso**

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

**Histórico**

Recebido em: 22 abr. 2024

Aprovado em: 14 mai. 2024